



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PORTUGUÊS E INGLÊS

BENÁILA BEATRIZ ROEDER MACHADO
RAFAEL SILVA DA SILVA

**ANÁLISE DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO NA FORMA INTEGRADA - PROEJA DO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CÂMPUS MACAPÁ: na perspectiva de currículo
integrado**

MACAPÁ
2025

BENÁILA BEATRIZ ROEDER MACHADO
RAFAEL SILVA DA SILVA

**ANÁLISE DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO NA FORMA INTEGRADA - PROEJA DO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CÂMPUS MACAPÁ: na perspectiva de currículo
integrado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Superior de Licenciatura em Letras Português - Inglês, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português-Inglês.
Orientadora: Prof. Me. Suany Rodrigues da Cunha

MACAPÁ
2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- S586a Silva, Rafael Silva da
 Análise da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA do Instituto Federal do Amapá - Câmpus Macapá: na perspectiva de currículo integrado / Rafael Silva da Silva, Benáila Beatriz Roeder Machado. - Macapá, 2025.
 48 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.
- Orientador: Suany Rodrigues da Cunha.
1. Currículo integrado. 2. Língua Portuguesa. 3. PROEJA. I. Machado, Benáila Beatriz Roeder. I. Cunha, Suany Rodrigues da, orient. II. Título.

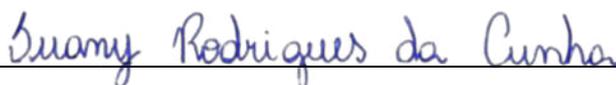
BENÁILA BEATRIZ ROEDER MACHADO

RAFAEL SILVA DA SILVA

**ANÁLISE DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO NA FORMA INTEGRADA - PROEJA DO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CÂMPUS MACAPÁ: na perspectiva de currículo
integrado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Superior de Licenciatura em Letras Português - Inglês, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português-Inglês.

BANCA EXAMINADORA



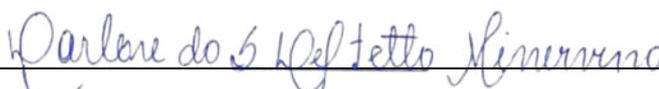
Orientadora: Suany Rodrigues da Cunha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Membro 1: Teresinha Rosa de Mescouto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Membro 2: Darlene do Socorro Del Tetto Minervino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 14 /03 /2025

Conceito/Nota: 100

Aos nossos familiares e amigos, e, em especial, às nossas mães, Adeila e Sara, que, com amor e dedicação, não mediram esforços para nos apoiar em cada etapa desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Sem Sua graça e amparo, este trabalho não teria sido possível.

Ao Instituto Federal do Amapá – Câmpus Macapá, por nos proporcionar uma educação de qualidade e oportunidades de crescimento acadêmico e profissional. Somos gratos pelo comprometimento de cada docente que nos acompanhou durante nossa trajetória e pela oportunidade de desenvolver este trabalho em um ambiente que valoriza a ciência, a educação e a tecnologia.

À nossa orientadora, Me. Suany Rodrigues, cuja dedicação e conhecimento nos inspiraram desde a disciplina de Currículo e Avaliação da Aprendizagem, durante a graduação. Seu incentivo foi essencial para a escolha do nosso tema e para a construção deste trabalho.

Às nossas mães, Adeila Roeder e Sara Elianai, nosso maior exemplo de força, dedicação e amor incondicional. O apoio e a coragem de cada uma foram essenciais em nossas jornadas. Sem suas palavras de incentivo, seus sacrifícios e seus carinhos, esta conquista não seria possível. Este trabalho é, em parte, um reflexo do que aprendemos com vocês: a importância de nunca desistir de nossos sonhos.

Aos amigos que estiveram ao nosso lado, oferecendo palavras de motivação e suporte nos momentos mais difíceis. Um agradecimento especial à Jennifer Luana Maia Freitas, que não apenas ouviu nossos lamentos, mas também nos ajudou nos momentos de incerteza, sendo uma amiga incrível nessa jornada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, nosso mais sincero muito obrigado!

"Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades."

(LEE, 1962)

RESUMO

Este estudo analisa a configuração da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA, no Instituto Federal do Amapá (IFAP) – Campus Macapá, investigando se a disciplina se consolida sob a perspectiva do currículo integrado e sua contribuição para a formação técnica e humana dos estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental, utilizando como principal objeto de análise o Projeto Pedagógico do Curso. Os dados foram organizados em eixos temáticos como integração curricular, metodologia de ensino, interdisciplinaridade e relevância para a formação profissional. Fundamenta-se nos conceitos de currículo integrado e trabalho como princípio educativo, destacando-se as contribuições de Antonio Gramsci, Miguel Arroyo, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos e Maria Ciavatta. Os resultados indicam que, embora o currículo integrado esteja previsto na estrutura do curso, sua implementação enfrenta desafios, como a falta de estratégias pedagógicas que assegurem a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Conclui-se que a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura desempenha um papel essencial na formação integral dos alunos do PROEJA, contribuindo para o desenvolvimento de competências comunicativas e reflexivas fundamentais para o exercício profissional e a cidadania. No entanto, sua abordagem pedagógica ainda necessita de aprimoramentos para que o currículo integrado se concretize de maneira eficaz no contexto analisado.

Palavras-Chave: currículo integrado; língua portuguesa; PROEJA; educação profissional; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study analyzes the configuration of the Portuguese Language and Literature discipline in the curriculum of Intermediate Level Technical Course in Occupational Safety in Integrated Form at PROEJA, at the Federal Institute of Amapá (IFAP) – Macapá Campus, investigating whether the discipline is consolidated from the perspective of an integrated curriculum and its contribution to both technical education and students' human development. The research adopts a qualitative, exploratory, and documentary approach, using the Pedagogical Course Project as the main object of analysis. The data were organized into thematic axes such as curriculum integration, teaching methodology, interdisciplinarity, and relevance to professional training. The theoretical foundation is based on the concepts of an integrated curriculum and work as an educational principle, highlighting the contributions of Antonio Gramsci, Miguel Arroyo, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, and Maria Ciavatta. The results indicate that, although the integrated curriculum is formally planned within the course structure, its implementation still faces challenges, such as the lack of pedagogical strategies to ensure interdisciplinarity and contextualization of content. It is concluded that the Portuguese Language and Literature discipline plays a crucial role in the integral education of PROEJA students, contributing to the development of communicative and reflective skills essential for professional practice and citizenship. However, its pedagogical approach still requires improvements for the integrated curriculum to be effectively implemented in the analyzed context.

Keywords: integrated curriculum; portuguese language; PROEJA; professional education; interdisciplinarity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O CURRÍCULO INTEGRADO NA PERSPECTIVA DO PROEJA	13
2.1	Fundamentos Legais do PROEJA	13
2.2	Currículo Integrado e Educação de Jovens e Adultos	17
2.3	Língua Portuguesa e Literatura no PROEJA	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1	Caracterização da pesquisa	26
3.2	Instrumento de Coleta de Dados	26
3.3	Análise de dados	27
3.3.1	Definição das Categorias de Análise	27
3.3.2	Procedimentos de Análise	28
4	O CURRÍCULO INTEGRADO DO PROEJA E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO PLANO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO NA FORMA INTEGRADA - PROEJA – IFAP	29
4.1	Concepções e fundamentos teóricos do currículo integrado do curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho na forma integrada - PROEJA, no IFAP – Campus Macapá	29
4.2	Características pedagógica e metodológica do currículo integrado do curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho na forma integrada - PROEJA, no IFAP – Campus Macapá	32
4.3	A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva do currículo integrado do curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho - PROEJA, no IFAP – Campus Macapá	35
4.4	Proposta de ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o PROEJA	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, sempre houve uma preocupação significativa com o que deve ser ensinado nas escolas. Em resposta a isso, diversos estudiosos dedicaram-se a pesquisas visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O currículo, desenvolvido para organizar o sistema educacional, reflete as transformações econômicas, culturais e políticas do país, tornando-se elemento central no funcionamento de qualquer instituição de ensino. Segundo Arroyo (2016, p. 13) "[...] o currículo é o território mais cercado, mais normatizado, mas também o mais politizado [...]". Dada a sua relevância, a responsabilidade por sua elaboração deve ser compartilhada pelos educadores, uma vez que ele desempenha papel fundamental na concretização dos objetivos pedagógicos.

A integração entre a educação profissional e a educação básica, especialmente no contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), é crucial para o desenvolvimento educacional e profissional dos estudantes. Ao unir aspectos teóricos e práticos, essa abordagem proporciona uma formação mais completa e inclusiva, alinhando à valorização da educação ao longo da vida. Cabe ressaltar que, atualmente, a nomenclatura PROEJA foi substituída por Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), refletindo atualizações nas políticas educacionais. No entanto, neste trabalho, será mantida a terminologia PROEJA, visto que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente, que será analisado, ainda utiliza essa nomenclatura desatualizada.

O currículo integrado visa promover uma formação omnilateral, preparando o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas para o desenvolvimento integral de suas capacidades físicas, sociais, emocionais e culturais, conforme argumenta Gramsci (2001, p.33) quando propõe a criação de uma escola única de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento obrigatório para as instituições de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96). Ele define a identidade do curso, as diretrizes pedagógicas, as metas e orienta a organização curricular, as competências a serem desenvolvidas, os métodos de ensino e avaliativos. Dessa forma, o PPC exige revisões periódicas para se adequar às inovações tecnológicas e às mudanças sociais, econômicas e atualizações da legislação educacional.

No caso do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA do Instituto Federal do Amapá (IFAP) - Campus Macapá, o PPC segue um modelo de currículo integrado, estabelecido pelo decreto n.º 5.840/2006, esse modelo articula a educação básica com a formação técnica, proporcionando aos alunos uma visão interdisciplinar e contextualizada do mundo do trabalho. Com uma carga horária de 2.497 horas, distribuída entre aulas presenciais e a distância, o curso prepara os estudantes para atuar na prevenção de acidentes e na promoção da saúde e segurança no trabalho, além de enfatizar a importância da interdisciplinaridade e da contextualização do conteúdo técnico com a realidade social e econômica da comunidade local.

Diante desse contexto, este estudo propõe investigar se a unidade curricular da disciplina Língua Portuguesa e Literatura está consolidando-se sob a perspectiva de um currículo integrado, que aborde tanto as competências técnicas quanto a formação humana. Esta pesquisa também visa contribuir para o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico da instituição, no que se refere à materialização do currículo integrado da disciplina.

Assim sendo, o problema de pesquisa que guia esta investigação é: A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do PROEJA, oferecida pelo IFAP – Câmpus Macapá, vem se consolidando sob a perspectiva de um currículo integrado?

Enquanto objetivo geral busca analisar a configuração da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular do curso técnico de Segurança do Trabalho do PROEJA, no IFAP – Campus Macapá. E como objetivos específicos: 1) Identificar as concepções e fundamentos teóricos na matriz curricular de Língua Portuguesa e Literatura do currículo integrado do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA no IFAP – Campus Macapá; 2) Explorar as características pedagógicas e metodológicas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular do curso; 3) Investigar como está constituída a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva do currículo integrado do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada – PROEJA , do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá e 4) Elaborar uma proposta de ensino para a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no PROEJA, alinhada ao conceito de currículo integrado, visando a articulação entre formação técnica e educação básica.

O tema deste trabalho surgiu na disciplina de Currículo e Avaliação da Aprendizagem, em uma atividade avaliativa que demandava analisar o PPC do curso de Letras Português-

Inglês, refletir criticamente e apresentar possíveis propostas de reformulação, tal contexto reverberou para despertar o interesse em examinar como a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura se estrutura dentro do curso técnico no PROEJA. Assim, este estudo não se limita ao desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas verificar a integração do conhecimento técnico com os aspectos comunicativos e humanos da língua.

Além disso, este trabalho tem como relevância promover reflexões sobre o currículo integrado em um contexto que valoriza as experiências dos estudantes, jovens e adultos e sua inserção no mercado de trabalho, fortalecendo sua participação ativa e crítica na sociedade.

Dessa maneira, à medida que as mudanças no cenário da educação nacional se desenrolam, os pesquisadores são instigados a contemplar as potencialidades e a abrangência da educação técnica voltada para os trabalhadores, enfatizando um foco tanto na formação profissional quanto no desenvolvimento humano, o que cabe, portanto, um aprofundamento das discussões sobre o currículo integrado do ensino médio, realizado por meio do PROEJA.

2 O CURRÍCULO INTEGRADO NA PERSPECTIVA DO PROEJA

2.1 Fundamentos Legais do PROEJA

O quadro histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil evidencia-se uma longa trajetória de luta pelo desenvolvimento e pela efetividade de políticas públicas voltadas para essas modalidades. Desde os primeiros treinamentos educacionais no Brasil, observa-se a exclusão sistemática de amplos segmentos da população, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social e econômica. Durante a colonização, a educação era um privilégio restrito às elites, enquanto as populações indígenas, negras e pobres eram marginalizadas do sistema formal de ensino.

Inicialmente, a EJA estava vinculada ao processo de catequização promovido pelos missionários jesuítas, cujo objetivo principal era evangelizar os povos indígenas. Nesse contexto, a educação possuía um caráter restritivo e seletivo, voltado exclusivamente para homens e centrado na leitura e memorização de textos religiosos. Essa abordagem educativa, alinhada aos interesses da Igreja Católica e da Coroa Portuguesa, buscava não apenas ensinar noções básicas de escrita e leitura, mas também consolidar a submissão cultural e religiosa dos indígenas (Romanelli, 2019).

Com o passar dos séculos, a educação de adultos no Brasil assumiu novas formas e funções, sempre acompanhando as mudanças políticas, econômicas e sociais do país. No final do século XIX, especialmente após a abolição da escravatura em 1888, surgiram iniciativas inovadoras para a alfabetização de trabalhadores livres e de adultos das camadas populares como as primeiras escolas técnicas formais, o Liceu de Artes e Ofícios, essas instituições preparavam os trabalhadores para as necessidades específicas do mercado. Apesar dessas ações, o acesso à educação permaneceu limitado, com poucos avanços. (Saviani, 2019).

Com a República, a educação profissional começou a ganhar destaque no cenário nacional, especialmente com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas foram pensadas para atender jovens oriundos das camadas populares, preparando-os para ocupações industriais e artesanais. Esse modelo marcou o início de uma política educacional mais estruturada externa para a formação técnica no Brasil. (Romanelli, 2019). Com isso, o cenário começou a se consolidar a partir da década de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, com a criação do Sistema "S" (Senai, Senac, entre outros), que se tornou um marco na organização da educação profissional no Brasil. Esse sistema foi

responsável por integrar o ensino e a prática no setor industrial e comercial, buscando atender às demandas do mercado e modernizar a economia. Com a criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial em 1942, essa modalidade de ensino foi normatizada e vinculada às políticas de desenvolvimento do país. (Haddad, 2000).

Na década de 1960, com o movimento de educação popular liderado por Paulo Freire, a EJA começou a ser vista como um instrumento de transformação social. Freire propôs um modelo de educação libertadora, que valorizava a experiência de vida dos educandos e estimulava o pensamento crítico, indo além da simples alfabetização técnica. No entanto, o golpe militar de 1964 interrompeu essas iniciativas, levando à repressão de movimentos populares e à implementação de políticas educacionais centralizadoras, que visavam apenas à qualificação funcional da mão de obra. (Gadotti, 2003).

Com a redemocratização do Brasil e o fim da Ditadura Militar (1964-1985), tornou-se necessária a construção de um novo pacto social que garantisse direitos fundamentais à população, incluindo a educação. Esse processo culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como 'Constituição Cidadã', que consolidou princípios democráticos e reforçou a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família.

De acordo com Cury (2002), a Constituição de 1988 representou um avanço significativo ao consolidar a educação como um direito subjetivo, ou seja, um direito que pode ser exigido juridicamente pelo cidadão. O artigo 205 estabelece que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Além disso, o artigo 208 garante o direito à educação básica gratuita para todos, incluindo a Educação de Jovens e Adultos para aqueles que não puderam acessar a escola na idade apropriada. Essas diretrizes abriram caminho para políticas públicas que fortaleceram a Educação Profissional e Tecnológica, reconhecendo sua importância na formação integral dos cidadãos.

Portanto, foi apenas com a Constituição Federal de 1988 que a Educação Profissional passou a ser reconhecida como parte integrante da formação básica dos cidadãos. Essa nova perspectiva foi reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/1996, que ampliou o acesso e reorganizou o ensino técnico e profissional. A LDB destacou a importância de integrar a formação geral à profissional, fomentando o desenvolvimento humano e preparando os jovens para os desafios do mundo do trabalho (Haddad, 2000).

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (Brasil, 1996)

A LDB consolidou a oferta de ensino supletivo e ampliou a possibilidade de cursos integrados para combinar formação acadêmica e técnica (Brasil, 1996). Outro marco importante foi o Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O PROEJA buscou articular a formação geral com a qualificação profissional, promovendo a inserção social e a valorização do trabalhador por meio de uma proposta educacional integrada (Haddad, 2000).

A integração da educação profissional à educação de jovens e adultos no Brasil representa um avanço significativo ao articular a formação básica com a qualificação profissional. Essa proposta busca atender às necessidades específicas de jovens e adultos trabalhadores, promovendo a inclusão social, a permanência na escola e a melhoria das condições de inserção no mercado de trabalho (Brasil, 2006).

O PROEJA fundamenta-se em princípios de inclusão, permanência e sucesso dos estudantes, promovendo a inserção social e laboral de populações historicamente marginalizadas. Além disso, articula-se com os objetivos expressos na LDB e em outros dispositivos legais, como os Decretos n.º 5.154/2004 de 13 de julho de 2006, representa uma importante iniciativa no contexto educacional brasileiro, visando atender às demandas específicas de jovens e adultos em relação à formação profissional e educacional (BRASIL, 2006) e n.º 5.840/2006, de 2004 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essa regulamentação direciona a articulação da educação profissional ao ensino médio, oferecendo cursos planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio (Brasil, 2004). Dessa forma, o PROEJA consolida a Educação Profissional como uma estratégia essencial para a redução das desigualdades educacionais e a promoção da cidadania, ao oferecer a jovens e adultos a oportunidade de concluir sua formação básica enquanto desenvolvem competências técnicas.

Em primeiro lugar, o PROEJA aborda uma demanda crucial: a necessidade de educação continuada para trabalhadores que buscam aprimorar suas habilidades e competências

profissionais e ao oferecer formação inicial e continuada para jovens e adultos, o programa atende a uma parcela significativa da população que busca melhorar suas condições no mercado de trabalho. Além do ensino básico, os alunos obtêm também uma certificação técnica, que atualmente é de extrema importância, considerando os conteúdos voltados para áreas profissionais específicas.

O artigo 4º, inciso VII, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 define que a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, p.2). Assim, a legislação traz a garantia de formação da educação básica atrelada à educação profissional como uma possibilidade de acesso e permanência, especialmente para aqueles que estão inseridos no mercado de trabalho. A expressão "características e modalidades adequadas" destaca a necessidade de flexibilidade nos métodos de ensino, nos horários e na organização curricular para atender à diversidade de perfis e demandas dos estudantes adultos, considerando que o público do PROEJA muitas vezes estuda em contratempos ao horário de trabalho.

A relação entre a realidade do trabalho e a formação oferecida nas escolas brasileiras que implementam o PROEJA é marcada por características e desafios específicos. Muitos alunos já estão inseridos no mercado de trabalho e buscam na educação uma oportunidade de aprimorar suas qualificações e, com isso, melhorar suas condições de vida e carreira profissional. Deve-se, portanto, adaptar o ensino para torná-lo acessível e relevante, ajustando as temporalidades escolares às temporalidades dos sujeitos.

Assim, a trajetória da EJA no Brasil reflete um percurso de avanços e retrocessos, desde suas origens na catequização colonial até as políticas públicas atuais voltadas para a inclusão social e profissional. Apesar dos desafios históricos, a EJA permanece como um instrumento fundamental na garantia do direito à educação e na promoção da cidadania para jovens e adultos em contextos de vulnerabilidade social. Desse modo, Educação Profissional, articulada ao PROEJA, representa uma política educacional, mas também uma ferramenta transformadora, que alia o desenvolvimento pessoal ao acesso a oportunidades no mundo do trabalho, garantindo o direito à educação e à inclusão social. Desse modo, a inclusão da educação profissional no contexto da EJA representou um avanço significativo, ao buscar suprir lacunas educacionais, e promover a inserção social e laboral desse público.

2.2 Currículo Integrado e Educação de Jovens e Adultos

O currículo integrado busca superar a fragmentação do conhecimento e promover uma formação omnilateral, conforme proposto por Gramsci, ao equilibrar teoria e prática, trabalho manual e intelectual. Essa visão se reflete, diretamente, na prática do PROEJA, que almeja conectar saberes teóricos às realidades concretas dos estudantes, cujas trajetórias frequentemente foram marcadas pela exclusão social.

Na perspectiva do currículo integrado, entende-se que a organização da aprendizagem deve contemplar todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana, integrando o conhecimento científico e as experiências culturais e materiais dos educandos. Essa abordagem possibilita uma compreensão totalizante da realidade, permitindo aos estudantes ampliar sua leitura do mundo e refletir sobre ele de forma transformadora. Como argumenta Kuenzer (2002, p. 43-44), o ensino integrado visa oferecer “a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura”. Essa integração entre a formação básica e profissional possibilita que os trabalhadores tenham acesso aos bens científicos e culturais da humanidade enquanto realizam sua formação técnica. O currículo integrado vai além do mercado de trabalho, buscando formar profissionais críticos capazes de refletir sobre suas condições sociais e participar ativamente das lutas em favor da coletividade.

Ramos (2007) defende que o currículo integrado legitima os saberes de jovens e adultos trabalhadores, promovendo uma formação omnilateral, que considera as dimensões técnica, social e cidadã do indivíduo. Diferentemente do currículo tradicional, que foca na transmissão de conteúdos e na formação técnica e segmenta o conhecimento em disciplinas isoladas, o currículo integrado, visa formar indivíduos capazes de atuar criticamente na sociedade, promovendo uma articulação entre as áreas, conectando teoria e prática, bem como aspectos técnicos e humanísticos.

Sendo assim, o conceito de currículo integrado emerge como uma proposta que visa superar a fragmentação do conhecimento e promover uma formação omnilateral, essa ideia ganha relevância especial no contexto do PROEJA, nos quais a integração entre educação básica e formação profissional busca atender às especificidades de jovens e adultos trabalhadores. A integração entre educação básica e profissional é crucial para o desenvolvimento de competências múltiplas, abrangendo tanto as técnicas quanto as humanas. Esse modelo educativo visa não só preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, mas

também promover habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a comunicação efetiva e a empatia.

Arroyo (2016) destaca que o currículo é um espaço de disputa política e cultural, refletindo as relações de poder presentes na sociedade. Ele argumenta que, para ser significativo, o currículo precisa dialogar com as experiências de vida dos educandos, especialmente no PROEJA, onde muitos alunos possuem trajetórias marcadas pela exclusão social e econômica. Nesse sentido, o currículo integrado atua como uma estratégia para resgatar e valorizar essas experiências, conectando os conteúdos escolares às realidades concretas dos estudantes.

Nesse sentido, Gramsci (2001) ao propor a "escola unitária", defende a superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Para ele, a formação integral deve equilibrar conhecimentos técnicos e humanísticos, preparando os indivíduos não exclusivamente para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa e crítica na sociedade. Esse conceito é essencial para o PROEJA, no qual o currículo integrado deve ir além da formação técnica, promovendo uma compreensão ampla das relações sociais e culturais. Em um currículo que integra educação básica e profissional, a perspectiva gramsciana sugere que tanto o trabalho manual quanto o intelectual, devem ser reconhecidos como componentes igualmente essenciais para a formação humana. Isso implica que o aprendizado no PROEJA deve ultrapassar a simples capacitação técnica, para que o aluno se torne não somente apto para o mercado de trabalho, mas também crítico em relação às condições sociais e capaz de participar ativamente das transformações sociais.

A prática do PROEJA, ao almejar esse equilíbrio entre teoria e prática, reflete diretamente a ideia gramsciana de que a educação não deve se limitar ao ensino de conteúdos isolados, mas deve conectar os saberes teóricos à realidade concreta dos alunos, especialmente àquelas cujas trajetórias de vida foram marcadas pela exclusão social. Dessa forma, o currículo integrado no PROEJA busca romper com a visão tradicional que separa o conhecimento técnico do humanístico e promove um espaço de aprendizado no qual o trabalho, a cultura e o conhecimento científico se entrelaçam, formando cidadãos críticos e engajados.

Portanto, a visão de Gramsci sobre a formação integral, que promove a interação entre o trabalho manual e intelectual, torna-se central na proposta do PROEJA. O currículo integrado do programa vai além da mera transmissão de conteúdos, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica, refletir sobre sua realidade social e contribuir de maneira significativa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. De maneira

complementar, Paulo Freire (1996) reforça essa perspectiva ao enfatizar a importância de uma educação dialógica e problematizadora. Ele argumenta que a educação deve ser um processo de conscientização, no qual os educandos sejam estimulados a refletir criticamente sobre sua realidade. No contexto do PROEJA, isso significa que o currículo deve ser construído a partir das vivências dos estudantes, promovendo a emancipação humana e o fortalecimento da cidadania.

Ademais, a interdisciplinaridade, conforme discutido por Morin (2003), vai além da simples soma de saberes provenientes de diferentes disciplinas. Trata-se de um processo mais complexo e dinâmico de colaboração entre áreas do conhecimento que permite a construção de novos saberes, solucionando problemas complexos e oferecendo uma compreensão mais profunda da realidade. Esse processo, conforme o autor, é fundamental para que o indivíduo consiga abordar a realidade de forma abrangente, considerando as múltiplas dimensões que a compõem. Dessa maneira, essa articulação permite que os estudantes vejam as conexões entre temas e problemas de diferentes naturezas, ampliando a visão de mundo e a capacidade de reflexão crítica. Para isso, os saberes de várias áreas devem ser articulados, de modo que o conhecimento se torne mais rico, abrangente e contextualizado

Tendo em vista que, o programa busca articular ciência, cultura e trabalho, valorizando os saberes prévios dos estudantes e promovendo uma educação transformadora que prepare os indivíduos para atuar criticamente na sociedade. Essa abordagem deve ampliar a capacidade de análise e interpretação, essenciais para os indivíduos compreenderem as diversas camadas dos discursos. Desse modo, interdisciplinaridade, em particular, é vista como essencial para superar a compartimentalização do conhecimento e criar conexões profundas entre diferentes áreas, enquanto a interculturalidade reconhece e valoriza a diversidade cultural dos estudantes. Essas abordagens buscam vencer a dualidade histórica entre trabalho manual e intelectual, para, assim, promover uma formação omnilateral que considera o trabalho como um princípio educativo e promover a integração de saberes que permitam que os estudantes relacionem os conteúdos da Língua Portuguesa e Literatura com outras áreas do conhecimento.

Além disso, a interculturalidade desempenha um papel crucial ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos estudantes. No PROEJA, essa abordagem cria um espaço de aprendizado mais inclusivo e significativo, considerando as experiências e os saberes prévios dos educandos. Assim, a superação dessa dualidade, junto à valorização da diversidade cultural, promove uma formação omnilateral que enriquece a vida pessoal e profissional dos estudantes.

Portanto, a educação é imprescindível para a transformação social e autonomia do indivíduo, Gramsci (2001), reconhece que cada ser humano, independentemente de sua ocupação social, possui potencial criativo e intelectual que pode ser desenvolvido para a construção de uma nova concepção do mundo. A continuidade dos estudos no âmbito do PROEJA está além de uma busca por conhecimentos técnicos, mas sim um caminho em direção à emancipação humana. Através da colaboração das diferentes disciplinas e entre os participantes, do reconhecimento e valorização das experiências sociais dos alunos, e da análise crítica das questões sociais, os estudantes são incentivados a desenvolver uma consciência crítica e participativa na sociedade. Esse processo contribui para transformações significativas em suas vidas pessoais e profissionais, bem como para o desenvolvimento e fortalecimento das comunidades em que estão inseridos.

No PROEJA, essa integração entre Língua Portuguesa e disciplinas técnicas capacita os alunos a desenvolver habilidades comunicativas essenciais para o mercado de trabalho e a vida social. Ademais, a valorização da diversidade cultural e das experiências dos estudantes promove a inclusão social e fortalece a formação de cidadãos conscientes e participativos. Esse aspecto fundamental do PROEJA está alinhado com a teoria de Malcolm Knowles sobre a Andragogia, que reflete os princípios essenciais da educação de adultos. Knowles (1990) diz que a andragogia é um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos. Seus seis princípios são:

[...] (1) a necessidade do aprendiz de saber, (2) o autoconceito do aprendiz, (3) a experiência anterior do aprendiz, (4) a prontidão para aprender, (5) a orientação para a aprendizagem e (6) a motivação para aprender.

Esses princípios são refletidos na prática educacional do PROEJA, tornando a educação mais acessível, relevante e significativa para esse público. Como destaca Freire (2019) em “Pedagogia do Oprimido”, quando a educação se conecta à prática social dos educandos, os conteúdos programáticos ganham significância concreta. Essa abordagem fortalece as estratégias de desenvolvimento, promovendo a inclusão social e impulsionando a economia regional. Freire (1996) também destaca a abordagem dialógica e problematizadora da educação de jovens e adultos, que vai além da simples alfabetização e capacitação técnica. Ele enfatiza o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, promovendo a compreensão das relações sociais e políticas que moldam a sociedade. Nesse cenário, a educação se torna um caminho para a emancipação humana, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas experiências e participarem ativamente da sociedade.

Na realidade educacional contemporânea, percebe-se que as estruturas e dinâmicas escolares refletem frequentemente as divisões sociais mais amplas, particularmente a distinção entre trabalho manual e intelectual. Essa reprodução ocorre no contexto escolar onde predomina o trabalho intelectual, sendo a escola um espaço primordialmente dedicado à transmissão e assimilação de conhecimentos. No entanto, é importante reconhecer que o ato de aprender envolve as capacidades cognitivas, mas também o esforço físico. Nesse cenário, professores e pedagogos desempenham papéis essenciais, não unicamente como transmissores de conhecimento, mas como trabalhadores que planejam e implementam conteúdos, métodos e objetivos educacionais. O trabalho intelectual desses profissionais envolve uma complexa combinação de preparação, execução e avaliação contínua, fundamentais para a manutenção e o desenvolvimento do processo educativo.

O currículo integrado no PROEJA representa um avanço significativo para a Educação de Jovens e Adultos, ao promover uma formação que alia teoria e prática, conhecimento técnico e humanístico. Ao articular ciência, cultura e trabalho, o PROEJA prepara os estudantes para a participação crítica na sociedade, valorizando suas experiências culturais e promovendo a inclusão social, esse modelo educativo, fundamentado nas teorias de Gramsci, Freire e Knowles, proporciona aos educandos o acesso a conhecimentos técnicos e a oportunidade de se desenvolverem como cidadãos críticos e conscientes. Dessa forma, o PROEJA se apresenta como um espaço transformador, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.3 Língua Portuguesa e Literatura no PROEJA

Historicamente, a Língua Portuguesa foi imposta no Brasil como ferramenta de poder durante a colonização, sem considerar a diversidade linguística e cultural da população. No sistema educacional, essa imposição resultou em um ensino focado na normatização e padronização da língua, distante da realidade dos estudantes, especialmente aqueles das classes populares. No contexto do PROEJA, essa desconexão se torna evidente, já que muitos alunos trazem experiências culturais e linguísticas diversas, que não são valorizadas na abordagem tradicional do ensino de Língua Portuguesa. O Ensino de Língua Portuguesa e Literatura ocupa um lugar de destaque na construção das competências importantes e críticas indispensáveis para o pleno desenvolvimento humano, tanto no campo profissional quanto na atuação social.

No contexto do PROEJA, os alunos carregam bagagens culturais e experiências diversas, e essa abordagem torna-se ainda mais considerável. Ao lado da língua, a literatura emerge como uma poderosa aliada para possibilitar o diálogo entre as vivências dos estudantes e os conteúdos escolares. A literatura, ao oferecer narrativas ricas e numerosas, permite a valorização das múltiplas identidades e histórias dos alunos, bem como, oportuniza o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas, relevantes para o exercício pleno da cidadania. Como afirma Candido (2004), a literatura humaniza ao fornecer uma visão do mundo que ultrapassa as fronteiras da experiência imediata, permitindo aos leitores compreenderem a si e aos outros.

Borba (1987) destaca que a linguagem humana é uma aptidão expressa por meio de conjuntos organizados – as línguas – utilizadas pelas comunidades para interagir em sociedade. A linguagem é, portanto, o instrumento mais eficiente para a comunicação e a construção de relações sociais. Por meio dela, os indivíduos constroem e sustentam suas noções de identidade e assumem um papel ativo em seus contextos. É possível formar cidadãos participativos e críticos ao explorar a linguagem e a literatura, habilidades indispensáveis para os estudantes.

A literatura, enquanto manifestação linguística e artística, também desempenha essa função ao proporcionar experiências de linguagem mais sofisticadas e simbólicas, fundamentais para ampliar a compreensão crítica e sensível dos estudantes. No PROEJA, a seleção dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura pode ter diversos impactos, tanto no processo de aprendizagem dos estudantes quanto na sua preparação para o mercado de trabalho e participação social. Ao escolher conteúdos alinhados e contextualizados com a vida do estudante adulto, o programa possibilita que os estudantes adquiram habilidades linguísticas e literárias essenciais para se comunicarem de forma eficaz em diversos ambientes. A leitura de textos técnicos, literários, a comunicação oral crítica são competências fundamentais que, quando incorporadas ao currículo, tornam os alunos mais aptos a enfrentarem os desafios da vida profissional.

Bakhtin (1997) enfatiza a importância dos enunciados como concretização do uso da língua nas diversas esferas da atividade humana. Ele afirma que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua especial efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana (Bakhtin, 1997, p. 280).

A partir disso, fica claro que a linguagem é um elemento fundamental que permeia todas as dimensões da vida humana, desde a comunicação cotidiana até a expressão artística e científica, a utilização da língua é essencial para a interação e a construção de significados no convívio social. Nesse sentido, não é surpreendente que a maneira como a linguagem é utilizada seja tão diversificada quanto as próprias atividades humanas. Sendo assim, evidente que para ensinar a Língua Portuguesa no PROEJA, é necessário adotar uma abordagem mais abrangente do que somente estudo de textos, pois os alunos devem aprender a lidar com variadas situações de comunicação de diversas maneiras. Dessa forma, é possível destacar a linguagem como um meio ou processo de interação, ou seja, ela é empregada para influenciar o outro.

Dessa forma, a literatura, como manifestação artística da linguagem, ocupa um papel importante nesse processo, pois amplia os horizontes culturais e sociais dos estudantes. Para o ensino de Língua Portuguesa no PROEJA, é essencial adotar uma abordagem que integre a literatura como instrumento para explorar a linguagem em suas dimensões técnica, estética e social. Ao utilizar textos literários variados, os alunos podem aprender a lidar com situações de comunicação de maneiras mais amplas, e desenvolver tanto a capacidade crítica quanto a sensibilidade para interpretar o mundo ao seu redor.

Contextualizar os conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura com as atividades profissionais abordadas no programa é imprescindível para promover um aprendizado apreciável. Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1996) destaca que a educação omnilateral busca o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Ao perceberem a aplicabilidade prática do que aprendem em sala de aula, os estudantes se engajam de forma mais efetiva e compreendem a importância da Língua Portuguesa e da Literatura como indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Deve-se fazer com que os alunos produzam e analisem os acontecimentos linguísticos, escritos e orais, e identifiquem posteriormente as características dos vários gêneros, afinal

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 1997, p. 279).

Outro ponto relevante é a promoção da inclusão social por meio da seleção dos conteúdos. Valorizar as variedades linguísticas do português falado no Brasil e abordar temas relacionados à diversidade cultural e à inclusão enriquece o ambiente educacional, e também prepara os estudantes para atuarem em sociedades cada vez mais plurais e interconectadas.

Desse modo, outro ponto importante também a se pensar ao discutir Língua Portuguesa e Literatura no PROEJA é a autonomia do aluno, isso implica em respeitar suas experiências de vida, suas trajetórias individuais e coletivas, e integrar esses conhecimentos à dinâmica da sala de aula. Ao fazer isso, é possível criar um ambiente mais inclusivo e expressivo, onde os alunos se sintam motivados e valorizados em sua caminhada de aprendizagem.

A Língua Portuguesa, enquanto ferramenta fundamental de interação, fornece aos estudantes os meios para interpretar, organizar e expressar suas ideias de maneira eficaz. No entanto, quando aliada à literatura, amplia-se sua função para além das convenções gramaticais. A literatura, com sua pluralidade de gêneros e narrativas, oferece um espaço abundante para explorar as nuances da linguagem e das relações humanas. Essa união permite que os alunos dialoguem com diferentes contextos, desenvolvam habilidades interpretativas e argumentativas que os tornam aptos a navegar por múltiplos cenários sociais e profissionais. (Candido, 2004)

A literatura também exerce um papel transformador no que diz respeito ao pensamento crítico. Conforme argumenta Candido (1995), ela reflete a realidade e instiga o leitor a questioná-la. Desse modo, ao entrar em contato com obras literárias, os estudantes irão ampliar sua visão de mundo, e também encontrar inspiração para refletir sobre questões éticas, culturais e sociais. Esse movimento fomenta a capacidade de interpretar diferentes perspectivas e reconhecer as implicações das ações humanas, seja no ambiente de trabalho ou na convivência em sociedade.

No âmbito da formação profissional, o domínio da língua e a vivência literária transcendem as exigências técnicas tradicionais. O entendimento de textos técnicos, como manuais, normas regulamentadoras e procedimentos operacionais, é indispensável para o desempenho eficiente das funções no mercado de trabalho. No entanto, a literatura introduz elementos que enriquecem o repertório cultural e emocional dos alunos, promovendo uma formação mais abrangente e humanizada. A literatura oferece uma oportunidade única de desenvolver capacidades que vão além do pragmatismo técnico. Por exemplo, ao explorar obras que abordam questões éticas, como, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, é possível trazer para os estudantes reflexões sobre temas como hierarquia, justiça social e os impactos das condições de trabalho na dignidade humana. Essas discussões, quando organizadas ao ensino técnico, ajudam a estabilizar uma visão crítica sobre as relações no ambiente laboral, como também ampliam o entendimento dos alunos acerca de seu papel como profissionais e cidadãos.

Além disso, a leitura e análise de textos literários favorecem a construção de habilidades interpessoais, fundamentais para o exercício da liderança, do trabalho em equipe e da gestão de

conflitos. Obras como *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago (1997) desafia o leitor a compreender dinâmicas de poder, solidariedade e resistência. Essas experiências literárias enriquecem a capacidade dos alunos de lidar com situações complexas no ambiente profissional, estimulando a empatia e a criatividade na resolução de problemas.

No campo da segurança do trabalho, a literatura pode ser utilizada para abordar questões como a ética profissional, o cuidado com a vida e o respeito às diferenças. Textos que retratam a rotina de trabalhadores em diferentes cenários, como poemas de Carlos Drummond de Andrade, que frequentemente tematizam o trabalho e sua relação com o ser humano, permitem discussões sobre os desafios e as responsabilidades envolvidas durante a prática profissional. Em linhas gerais, a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura pode ser utilizada como instrumento para abordar questões práticas e reflexivas que são relacionadas ao mundo do trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e documental com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e auxiliando na construção de hipóteses. Essa metodologia é essencial para compreender o objeto de estudo e fornecer uma base sólida para interpretações mais aprofundadas.

No contexto deste trabalho, a pesquisa documental tem como foco a análise de um documento primário, especificamente o Projeto Pedagógico de Curso do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal do Amapá. Marconi e Lakatos (2017, p. 193) definem a pesquisa documental como aquela que utiliza fontes escritas ou não escritas, constituindo-se em documentos produzidos tanto quando o fato ocorre quanto posteriormente. Tal documento foi analisado para compreender a configuração curricular da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva de um currículo integrado.

A abordagem qualitativa, por sua vez, foi escolhida por permitir a interpretação de fenômenos a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos e pela sua utilidade em explorar problemas complexos. Creswell (2014) destaca que a pesquisa qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, oferecendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos investigados.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, utilizou-se a análise documental como instrumento principal. Segundo Gauthier (1984, p. 296), a análise documental “toma como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina fontes primárias”. Essa abordagem elimina a interferência direta do pesquisador no processo de coleta de dados, garantindo maior objetividade na interpretação das informações.

No âmbito desta pesquisa, a análise documental foi realizada por meio de uma leitura crítica e interpretativa do PPC do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA. Foram observados elementos como a organização curricular, as

diretrizes pedagógicas e as concepções de ensino que fundamentam o currículo integrado. Essa abordagem permitiu identificar e analisar aspectos que evidenciam a articulação entre educação básica e formação profissional, bem como a presença de princípios de interdisciplinaridade e contextualização.

Além disso, as informações obtidas serão organizadas e analisadas à luz dos objetivos do estudo, com base nos referenciais teóricos que discutem o currículo integrado e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) trabalhadores. Tal processo contribuirá para uma compreensão mais ampla e detalhada da configuração da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no contexto do PROEJA.

3.3 Análise de dados

A análise de dados desta pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise por categorias temáticas, conforme proposta por Bardin (2011). Esse método consiste em identificar, categorizar e interpretar padrões recorrentes nos dados coletados, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a configuração da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA.

3.3.1 Definição das Categorias de Análise

A partir da leitura crítica e interpretativa do Projeto Pedagógico de Curso e de outros documentos institucionais, foram estabelecidas as seguintes categorias para organização da análise:

1. **Integração Curricular:** Avalia de que forma a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura está articulada com os demais componentes do curso e se promove a inter-relação entre formação técnica e educação básica.
2. **Metodologias de Ensino:** Examina quais abordagens pedagógicas são utilizadas e se estão alinhadas à perspectiva de um currículo integrado.
3. **Relevância para a Formação Profissional:** Investiga a contribuição da disciplina para o desenvolvimento de habilidades essenciais no âmbito do trabalho e da formação crítica dos alunos.

4. Interdisciplinaridade: Analisa se há propostas de ensino que incentivem a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, proporcionando um aprendizado contextualizado e significativo.

3.3.2 Procedimentos de Análise

Para a interpretação dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, a qual permite examinar os documentos de forma sistemática, identificando elementos que evidenciem a presença ou ausência dos princípios do currículo integrado. As etapas seguidas na análise foram:

- Leitura Flutuante: Uma leitura inicial para familiarização com os dados e identificação de aspectos relevantes.
- Exploração do Material: Codificação das informações conforme as categorias estabelecidas.
- Tratamento dos Resultados: Interpretação crítica dos dados à luz dos referenciais teóricos, destacando padrões e inferências.

4 O CURRÍCULO INTEGRADO DO PROEJA E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO PLANO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO NA FORMA INTEGRADA - PROEJA – IFAP

4.1 Concepções e fundamentos teóricos do currículo integrado do curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho na forma integrada- PROEJA, no IFAP - Campus Macapá

Este capítulo pretende identificar as concepções e fundamentos teóricos na matriz curricular no currículo integrado do referido curso, respondendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que busca analisar como esta disciplina se insere na formação técnica e na educação básica, seguindo as diretrizes do currículo integrado. O documento apresenta uma concepção pautada na necessidade de formação profissional para jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular e fundamenta-se em legislações educacionais, como a LDB 9.394/96 e os decretos que regulamentam a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos, mas evidencia lacunas quanto à articulação de uma base teórica mais aprofundada sobre os sujeitos e o processo educativo dessa modalidade.

A base legal do curso está ancorada na LDB, que define a EJA como modalidade da educação básica e estabelece princípios para a formação profissional integrada ao ensino médio. No Decreto n.º 5.154/04 que regulamenta a oferta da educação profissional e tecnológica, permitindo a articulação entre ensino médio e formação profissional. Além disso, também no Decreto n.º 5.840/06 que institui o PROEJA, reforçando a necessidade de integração curricular e metodológica entre a formação geral e técnica. Na Resolução CNE/CEB n.º 1/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, reconhecendo a especificidade do público-alvo e a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas. No Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que por sua vez, define as diretrizes para a organização dos cursos técnicos de nível médio, incluindo a carga horária mínima e as competências a serem desenvolvidas no curso de Segurança do Trabalho.

O curso conta com uma carga horária total de 2.497 horas, distribuídas entre 1.200 horas presenciais para a formação de base comum e 1.267 horas dedicadas à formação técnica, sendo 767 horas presenciais e 500 horas à distância. A proposta semipresencial busca garantir

flexibilidade e eficiência na formação dos alunos, oferecendo também 180 horas de Estágio ou Trabalho de Conclusão de Curso e 50 horas de Atividades Complementares.

Essa estrutura reflete os princípios do currículo integrado, proporcionando uma formação que articula conhecimentos gerais e técnicos, visando a capacitação dos alunos para o mercado de trabalho e a continuidade de sua formação educacional. No entanto, fica evidente após a exploração do material, a efetiva integração das disciplinas de formação geral, Língua Portuguesa e Literatura, com os conteúdos técnicos de Segurança no Trabalho ainda exige ajustes metodológicos e pedagógicos, especialmente no que se refere à aplicação de conhecimentos linguísticos e literários no contexto profissional, facilitando a articulação entre o saber técnico e as demandas do mercado de trabalho.

A justificativa do documento está bem estruturada, a necessidade do curso está fundamentada na LDB e na Lei n.º 8.213/1991, que estabelece a segurança do trabalho como um conjunto de técnicas para minimizar os riscos ocupacionais. Observa-se que a relevância do curso é reforçada com dados estatísticos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Ministério do Trabalho, que evidenciam a alta taxa de acidentes e doenças ocupacionais no Brasil. Entretanto, faz-se necessário a inclusão de um panorama atualizado sobre os índices regionais de acidentes de trabalho no Amapá, com base em dados recentes de órgãos oficiais. Além disso, é válido destacar como a estrutura curricular do curso pode contribuir para a prevenção desses acidentes, seja por meio de disciplinas específicas, projetos práticos ou parcerias institucionais voltadas para a conscientização e capacitação dos trabalhadores.

Apesar dessas referências normativas, o PPC não explicita um referencial teórico aprofundado sobre a concepção de currículo integrado. Não há menção a teóricos que discutam essa abordagem de forma sistemática, comprometendo a coerência da proposta pedagógica, conforme Gramsci (2001). Entretanto, no PPC do IFAP, a organização curricular mantém a separação entre formação geral e técnica, o que evidencia um caráter fragmentado da proposta:

Cada módulo compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão (Instituto Federal do Amapá, 2019, p.13)

Esse trecho evidencia a ausência de um eixo integrador que possibilite a fusão entre formação técnica e humana, comprometendo uma perspectiva de totalidade na educação dos estudantes. Cada módulo do curso é composto por várias disciplinas (ou componentes curriculares), planejadas para desenvolver as competências necessárias para a formação profissional do estudante. Isso significa que os conteúdos são organizados para preparar o aluno

para o perfil profissional esperado ao final do curso. Nesse sentido, Kuenzer (2002) argumenta que a educação profissional deve ser pensada como parte de um projeto de formação integral, e não apenas como um meio para atender às demandas do mercado de trabalho. E ao enfatizar a necessidade de qualificação voltada para setores econômicos, o PPC do IFAP acaba negligenciando uma formação mais crítica e cidadã:

O profissional formado pelo IFAP deverá ter um papel ainda mais próximo dos setores que o demandam, e dessa maneira o Técnico em Segurança do Trabalho fornecerá subsídios para que em âmbito regional e nacional possa contribuir para ambientes mais seguros e saudáveis. (Instituto Federal do Amapá, 2019, p. 7)

Essa abordagem instrumentalista também diverge das concepções freireanas de educação libertadora, que enfatizam o conhecimento como um processo dialógico e emancipador. Paulo Freire (1996) argumenta que a educação deve partir da problematização da realidade para o estudante compreender seu papel no mundo, e não somente aprender um ofício. O PPC poderia fortalecer essa perspectiva ao incorporar metodologias mais ativas e participativas no ensino da segurança do trabalho, permitindo um aprendizado significativo. Além disso, Arroyo (2004) destaca que a educação de jovens e adultos deve reconhecer os saberes prévios desses sujeitos e construir um processo pedagógico que valorize suas experiências.

Dessa forma, é possível sugerir a inclusão de um referencial teórico que conceitue a perspectiva do currículo integrado no PPC, pois a ausência desse embasamento compromete a coerência da proposta pedagógica e sua aplicabilidade prática. A incorporação dos fundamentos gramscianos sobre a escola unitária ajudaria a fortalecer a proposta de integração entre formação técnica e geral, superando a fragmentação curricular e promovendo uma visão mais completa da educação.

Além disso, referências como Ciavatta (2005), que discute a relação entre trabalho e educação na formação integrada, poderiam complementar essa fundamentação ao demonstrar a relevância de um currículo que considere as experiências e vivências dos estudantes da EJA. A inclusão de autores que abordam o currículo integrado permitiria uma articulação mais consistente entre os princípios do PROEJA e a realidade educacional do IFAP, possibilitando que o ensino técnico-profissional se alinhe com uma perspectiva emancipatória e socialmente transformadora.

Em síntese, o PPC do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA do IFAP apresenta uma fundamentação teórica limitada, com

predomínio de uma perspectiva técnico-instrumental que não articula de forma consistente a formação integral dos estudantes. A ausência de uma discussão aprofundada sobre o currículo integrado compromete a coerência da proposta pedagógica. A incorporação de referenciais teóricos como Gramsci, Freire, Kuenzer, Arroyo, Bakhtin e Ciavatta poderia contribuir para a construção de uma proposta mais crítica e dialógica, promovendo a superação da dicotomia entre educação geral e profissional. O fortalecimento da dimensão reflexiva e da valorização do conhecimento prévio dos estudantes garantiria que a formação no PROEJA atendesse tanto às necessidades do mercado quanto ao desenvolvimento humano e social dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios profissionais e sociais de maneira mais consciente e crítica.

4.2 Características pedagógica e metodológica do currículo integrado do curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho na forma integrada - PROEJA, no IFAP – Campus Macapá

Este capítulo busca explorar as características pedagógicas e metodológicas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular do curso, visando atingir o segundo objetivo específico desta pesquisa. A investigação busca compreender até que ponto essa disciplina está integrada à formação técnica, contribuindo para a formação crítica e profissional dos estudantes, à luz das concepções de currículo integrado propostas por Gramsci, Freire, Bakhtin, Knowles, Kuenzer e Arroyo.

O currículo integrado do IFAP pretende articular a formação geral e a formação técnica, rompendo com a fragmentação tradicional do ensino. No entanto, ao analisar a matriz curricular, observa-se que a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura permanece estruturada como um componente isolado, com pouca conexão explícita com os conteúdos específicos da Segurança do Trabalho, essa situação compromete a efetiva integração curricular, limitando a aplicação prática dos conhecimentos linguísticos no contexto técnico-profissional.

Segundo Gramsci (2001) a escola unitária é um espaço de formação unilateral, no qual o trabalho intelectual e manual se complementam, no entanto, a organização curricular do IFAP ainda mantém uma distinção clara entre os conhecimentos acadêmicos e os técnicos. A carga horária da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, embora relevante, não apresenta indicações claras de interdisciplinaridade, o que pode limitar sua contribuição para uma formação verdadeiramente integrada. O PPC do curso menciona a importância da

interdisciplinaridade, afirmando que "a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado e fragmentado" (Instituto Federal do Amapá, 2019, p.13). Contudo, não há diretrizes concretas que assegurem a articulação entre a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e os componentes técnicos do curso.

Entretanto, apesar dos avanços na proposta pedagógica, ainda se observam desafios no que se refere à efetiva integração entre os componentes curriculares. É possível afirmar que a produção de documentos normativos, a comunicação eficaz de incidentes ou riscos no ambiente de trabalho, e a análise de discursos técnicos e institucionais são atividades importantes para o técnico em Segurança do Trabalho, mas não estão suficientemente contempladas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Para superar essa limitação, é fundamental que o PPC incorpore práticas que promovam a interdisciplinaridade de forma concreta. Uma alternativa seria a introdução de projetos integradores nos quais os alunos possam desenvolver relatórios técnicos e análises críticas de normas regulamentadoras sob a orientação conjunta de professores das áreas de Linguagens e Segurança do Trabalho. Além disso, a reformulação da ementa da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, incorporando materiais didáticos específicos do campo da Segurança do Trabalho, poderia tornar o ensino mais aplicável e significativo para os estudantes do PROEJA.

O PPC destaca que as atividades pedagógicas devem contemplar estratégias como "experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações-problema, entre outros (Instituto Federal do Amapá, 2019, p. 15)", para garantir que a aprendizagem não seja compartimentalizada. No entanto, na prática, a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura ainda parece seguir um modelo tradicional de ensino, focado na compreensão e produção textual de forma descontextualizada da prática profissional.

O PPC menciona a necessidade de contextualizar os conteúdos, mas não explicita estratégias pedagógicas concretas para integrar esses conhecimentos ao currículo, limitando-se a uma abordagem descritiva sem aprofundamento metodológico. A ausência de um direcionamento claro sobre como essa integração deve ocorrer pode comprometer a efetividade do ensino, pois não há indicações de metodologias ativas, interdisciplinaridade ou abordagens didáticas que valorizem os saberes prévios dos estudantes. Isso reforça a lacuna entre a intenção expressa no documento e a prática efetiva em sala de aula, o que deixa espaço para uma interpretação fragmentada do processo educativo.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemáticas que envolvam os componentes curriculares, objeto da pesquisa, ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social. Os conteúdos serão desenvolvidos através de aulas teóricas, demonstrativas e práticas, estudos de casos, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios, visitas técnicas a órgãos governamentais e empresas de tecnologia. (Instituto Federal do Amapá, 2019, p. 15)

Embora esse trecho sugira uma tentativa de articulação entre teoria e prática, não há uma abordagem clara de como essa integração será efetivamente implementada no cotidiano do curso. O documento deveria especificar como cada estratégia pedagógica contribui para o aprendizado e como elas se conectam no curso. Além disso, seria importante destacar a interdisciplinaridade, a contextualização e o protagonismo dos estudantes no processo formativo, garantindo que a aprendizagem ocorra de forma significativa e alinhada às necessidades do público do PROEJA.

Knowles (1980), ao tratar da andragogia, enfatiza que a aprendizagem de adultos deve ser baseada na autonomia e na aplicação do conhecimento em contextos reais. No entanto, a ausência de diretrizes operacionais que promovam essa autonomia pode limitar o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional e social dos estudantes. Para que essa abordagem seja efetiva, é necessário que o documento, além de metodologias como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), estudo de caso e projetos interdisciplinares, deveria detalhar estratégias concretas para sua implementação. Isso incluiria diretrizes sobre como estruturar atividades alinhadas a essas metodologias, exemplos práticos aplicáveis ao contexto dos alunos, além de sugestões de avaliação que considerem o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Além disso, seria fundamental fornecer orientações para os docentes sobre como mediar o aprendizado nessas abordagens, garantindo que os alunos sejam incentivados a construir conhecimento de forma autônoma e reflexiva. Dessa forma, o documento se tornaria um guia mais efetivo para transformar a teoria em prática, assegurando que as metodologias sejam aplicadas de maneira coerente e significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Bakhtin (1992) ressalta a relevância da interação dialógica no processo educativo, destacando a importância da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. O PPC poderia fortalecer essa dimensão ao propor metodologias que incentivem o diálogo e a construção coletiva do currículo, promovendo práticas como círculos de diálogo, debates orientados e pesquisas interdisciplinares. A adoção de tais práticas teria o potencial de

enriquecer a experiência dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às diretrizes do PROEJA, que busca integrar formação técnica e humana.

Freire (1996) argumenta que a educação deve ser um processo dialógico, em que os estudantes possam relacionar seus conhecimentos prévios com novas aprendizagens. No contexto do PROEJA, essa premissa é essencial, visto que muitos alunos já possuem vivências profissionais e experiências que poderiam ser valorizadas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Para que essa integração ocorra de maneira efetiva, as aulas poderiam incluir visitas técnicas para observar o uso da comunicação no ambiente profissional, seguidas de atividades reflexivas e de produção textual relacionadas ao que foi observado. Outra abordagem relevante seria a promoção de debates e simulações de situações reais enfrentadas pelos trabalhadores da área, nos quais os alunos pudessem desenvolver habilidades comunicativas essenciais para sua atuação profissional. Essas práticas deveriam ser explicitamente previstas no PPC, garantindo que a valorização das experiências dos alunos não fique apenas no discurso, mas se traduza em atividades estruturadas e avaliáveis no curso.

A concepção de currículo integrado exige flexibilidade e interdisciplinaridade, mas a estrutura curricular do IFAP ainda mantém um modelo compartimentalizado. Kuenzer (1999) alerta para o risco de a formação técnica ser reduzida a um adestramento para o mercado de trabalho, sem o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva.

4.3 A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva do currículo integrado do curso Técnico de Segurança do Trabalho - PROEJA, no IFAP – Campus Macapá

Para investigar como está constituída a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva do currículo integrado do referido curso, visando responder o terceiro objetivo deste trabalho, esse capítulo emerge. A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, dentro do currículo do PROEJA, apresenta uma proposta pedagógica centrada na formação de competências linguísticas e literárias. A ementa da disciplina inclui a análise de conceitos de linguagem, comunicação e produção de textos, além do estudo de diferentes gêneros literários, como o *Quinhentismo* e o Barroco, esses conteúdos planejam preparar os alunos para a leitura crítica e a produção textual de diversos tipos de textos. No entanto, ao considerar o currículo integrado, observa-se que a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura não está

suficientemente conectada aos conteúdos técnicos relacionados à Segurança no Trabalho, por alguns fatores estruturais e pedagógicos que limitam essa integração.

Primeiramente, a abordagem da Língua Portuguesa e Literatura no currículo do curso tem um foco tradicional, centrado no estudo dos gêneros literários, que focam na reflexão crítica sobre textos literários e linguísticos. Embora isso seja importante para a formação de um indivíduo crítico, essas práticas de leitura e escrita não são aplicadas de forma direta às demandas práticas da Segurança no Trabalho. O curso exige competências técnicas que envolvem, por exemplo, a interpretação de normas regulamentadoras, a elaboração de laudos técnicos, e a comunicação de incidentes e análises de riscos, atividades que requerem uma linguagem formal, objetiva e técnica, e que não são abordadas de maneira interligada na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Além disso, a metodologia adotada na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura tende a ser mais voltada para o desenvolvimento de competências linguísticas gerais, como a produção de textos narrativos e a análise crítica da literatura, sem uma articulação explícita com as exigências da prática profissional. Não há um enfoque claro na aplicação da linguagem e das técnicas de redação que são específicas do contexto técnico de Segurança no Trabalho. Por exemplo, a produção de relatórios de segurança, a interpretação de documentos normativos ou a comunicação clara e eficaz de riscos e procedimentos de segurança no ambiente de trabalho não são discutidos dentro da disciplina, o que enfraquece a conexão entre o saber linguístico e a prática técnica da área.

Outro ponto que contribui para essa desconexão é a falta de projetos interdisciplinares que integrem diretamente as duas áreas de conhecimento. Embora o currículo do curso tenha uma estrutura interdisciplinar, não há uma articulação robusta entre as disciplinas de formação geral, como Língua Portuguesa e Literatura, e as áreas técnicas do curso, como as normas e procedimentos de segurança. Isso limita a aplicação dos conceitos e habilidades linguísticas no contexto prático da profissão, tornando a formação dos alunos menos aplicada às realidades do mercado de trabalho.

O currículo de Língua Portuguesa e Literatura segue concepções tradicionais de linguagem e literatura, em que a linguagem é vista como um meio para a comunicação, compreensão e produção de sentidos na sociedade. A literatura, por sua vez, é abordada como um campo de reflexão sobre os aspectos históricos e culturais, com ênfase na formação de uma consciência crítica e na compreensão das realidades sociais. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes pedagógicas do PROEJA, que visam integrar o conhecimento

com as experiências de vida dos alunos. No entanto, essa abordagem poderia ser mais interativa e aplicada, conectando os conteúdos da disciplina com as demandas reais do mercado de trabalho e com as habilidades técnicas necessárias para atuar na área de segurança.

A metodologia pedagógica poderia ser enriquecida com estratégias interdisciplinares, como a realização de projetos conjuntos entre a Língua Portuguesa e a Segurança no Trabalho, onde os alunos, por exemplo, fossem desafiados a interpretar normas regulamentadoras, redigir relatórios técnicos e participar de discussões sobre ética e responsabilidade no trabalho. Tais práticas promoveriam a integração real entre os conhecimentos gerais e técnicos.

A literatura, que poderia ser usada como ferramenta para desenvolver a sensibilidade e a capacidade crítica dos estudantes, visto que, é raramente explorada para dialogar com as situações enfrentadas na prática profissional da área de Segurança no Trabalho. Nesse contexto, a escolha de obras que permitam diversas reflexões e que tenham relação com as demandas e as ocasiões profissionais dos estudantes é de extrema relevância no ambiente educacional. Por exemplo, a peça teatral "Eles não usam black-tie", de Gianfrancesco Guarnieri (1994), retrata conflitos trabalhistas, desigualdade social e as tensões entre o mundo do trabalho e a luta sindical. A abordagem desse texto em sala de aula poderia estimular discussões sobre condições laborais, segurança no ambiente de trabalho e a organização coletiva dos trabalhadores, permitindo que os estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho estabeleçam relações entre o conteúdo literário e sua futura atuação profissional. Além disso, a análise da peça poderia ser articulada com estudos sobre a legislação trabalhista e normas de segurança, para promover uma compreensão crítica sobre a importância da prevenção de acidentes e da valorização do trabalhador.

Outras obras literárias, como "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, poderiam ser trabalhadas para discutir a precarização das condições de vida e trabalho, promovendo uma reflexão mais ampla sobre os direitos dos trabalhadores. Da mesma forma, "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, poderia ser explorado para refletir sobre a marginalização social e as dificuldades enfrentadas por trabalhadores em condições insalubres. Dessa forma, a literatura pode ser um instrumento valioso para ampliar o repertório cultural dos alunos, desenvolver suas competências interpretativas e fortalecer sua capacidade de análise crítica, estabelecendo uma conexão significativa entre os textos literários e as práticas profissionais da área de Segurança no Trabalho.

No contexto do PROEJA, essa premissa é essencial, visto que muitos alunos já possuem vivências profissionais e experiências que poderiam ser valorizadas no ensino de Língua

Portuguesa e Literatura. Para que essa integração ocorra de maneira efetiva, recomenda-se a adoção de metodologias que associem os conteúdos linguísticos ao contexto técnico. Algumas estratégias concretas poderiam incluir a análise de documentos normativos relevantes para a área de Segurança do Trabalho, como a Norma Regulamentadora NR-10, que trata da segurança em instalações e serviços em eletricidade.

Outra abordagem seria a produção de relatórios técnicos em parceria com disciplinas do núcleo profissionalizante, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação escrita aplicadas ao contexto laboral. Além disso, estudos de caso poderiam ser utilizados para promover discussões sobre problemas reais enfrentados no setor, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre a aplicação da linguagem técnica e sua relação com a prática profissional. Essas metodologias reforçariam a interdisciplinaridade e tornariam o aprendizado mais significativo e alinhado às demandas do mercado de trabalho.

O maior desafio da integração curricular no caso da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura está na necessidade de estabelecer conexões mais claras entre os conhecimentos gerais e os específicos do curso técnico. Para que o currículo seja verdadeiramente integrado, as disciplinas devem dialogar constantemente, permitindo que os alunos desenvolvam competências que os preparem tanto para a realidade do mercado de trabalho quanto para a compreensão crítica do mundo ao seu redor. Entretanto, essa integração também oferece grandes potencialidades, como o desenvolvimento de uma educação mais contextualizada, que articule os saberes da formação geral com as necessidades práticas do trabalho técnico. A implementação de projetos interdisciplinares que conectem a produção textual e a interpretação de normas técnicas pode fortalecer a formação dos alunos, tornando-a mais relevante e aplicável.

Nessa perspectiva, com base na discussão proposta, apresentamos uma proposta de ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o PROEJA.

4.4 Proposta de ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o PROEJA

Elaborado por

Rafael Silva da Silva

Benáila Beatriz Roeder Machado

Suany Rodrigues da Cunha

Princípios Norteadores

A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA do IFAP será baseada nos seguintes princípios:

- Integração entre formação geral e técnica: aplicação da linguagem em práticas profissionais reais.
- Ensino contextualizado: relacionar o estudo da língua e da literatura ao mundo do trabalho e à realidade dos alunos do PROEJA.
- Interdisciplinaridade: conexão entre Língua Portuguesa e outras disciplinas técnicas.
- Valorização dos saberes prévios: respeito à experiência profissional e de vida dos estudantes.
- Desenvolvimento da leitura crítica e da comunicação aplicada ao ambiente profissional.

Contextualização

A atualização curricular da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA no IFAP busca superar a fragmentação entre ensino geral e formação técnica. Essa proposta de ensino visa criar uma abordagem interdisciplinar, conectando os conteúdos linguísticos e literários às práticas profissionais dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e aplicado à realidade do mundo do trabalho. O ensino da disciplina poderá ser pensado para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, interpretação e produção textual diretamente aplicáveis ao contexto da Segurança do Trabalho.

Essa proposta de ensino visa superar a fragmentação curricular, promovendo uma integração entre formação geral e técnica, conforme preconizado pelo currículo integrado

(Kuenzer, 2002). Para isso, será adotada uma abordagem que valoriza o conhecimento prévio dos alunos e o insere em práticas reais da profissão, garantindo uma aprendizagem significativa. Além disso, baseando-se nos princípios da educação dialógica (Freire, 1996), as atividades serão organizadas de forma que os estudantes possam refletir criticamente sobre sua atuação no mundo do trabalho, compreendendo as normas e regulamentações que orientam sua profissão e desenvolvendo competências para a produção de textos técnicos, comunicacionais e argumentativos necessários para sua atuação profissional.

Objetivos

- Integrar a formação geral e técnica, articulando conhecimentos linguísticos às práticas da Segurança do Trabalho para um aprendizado contextualizado e significativo.
- Desenvolver a leitura, interpretação e produção de textos técnicos e acadêmicos, preparando os alunos para a comunicação profissional e a compreensão de documentos normativos.
- Estimular a análise crítica e reflexiva, capacitando os estudantes para compreender e produzir textos técnicos, normativos e literários de forma contextualizada.
- Valorizar as experiências e saberes prévios dos estudantes da EJA, tornando o ensino mais dinâmico e aplicável à sua realidade profissional.
- Capacitar os alunos para a produção de documentos essenciais à área da Segurança do Trabalho, como relatórios técnicos, pareceres e comunicados internos.

Quadro 1 - Conteúdos selecionados por módulos

Semestre	Unidade	Conteúdos	Atividades Práticas
1º Semestre	UNIDADE I: Fundamentos da Comunicação	Comunicação oral e escrita no ambiente profissional. Elementos da comunicação e variações linguísticas no ambiente de trabalho. Leitura e produção de textuais dos diversos gêneros voltados para área técnica, como Parecer, relatórios, notas técnicas,	Análise de documentos reais da área. Produção de um relatório técnico. Roda de conversa sobre a importância da comunicação no trabalho. Dramatização de situações de falha na comunicação no ambiente profissional.

		placas, avisos, orientações, manuais.	
	UNIDADE II: Gêneros Textuais e Profissionais	Textos técnicos: relatórios, pareceres e normas. Estruturas linguísticas formais e informais no contexto profissional.	Produção de um parecer técnico.
	UNIDADE III: Fundamentos da Literatura	Introdução à literatura: conceito e função. Gêneros literários e sua interação com a sociedade.	Leitura e interpretação de textos literários curtos.
2º Semestre	UNIDADE I: Discurso Jurídico e Segurança do Trabalho	Leitura e interpretação de normas regulamentadoras (NRs) e legislações trabalhistas. Gêneros discursivos técnicos e jurídicos.	Estudo de caso sobre uma norma regulamentadora. Simulação de tribunal para análise de casos de descumprimento das NRs. Debate estruturado sobre direitos trabalhistas e segurança no ambiente de trabalho.
	UNIDADE II: Redação Técnica e Profissional	Elaboração de documentos administrativos e institucionais. Estruturas textuais da comunicação organizacional.	Produção de um ofício técnico.
	UNIDADE III: Literatura e Sociedade	Relação entre literatura e direitos trabalhistas. Reflexão sobre condições laborais a partir de textos literários.	Produção de um artigo crítico sobre trabalho e literatura.

3º Semestre	UNIDADE I: Literatura e Mundo do Trabalho	Obras literárias que abordam o universo do trabalho (<i>Eles não usam black-tie</i> , <i>Vidas Secas</i> , <i>Quarto de Despejo</i>). Análise crítica sobre o papel do trabalhador na sociedade.	Leitura orientada e debates sobre as obras. Encenação teatral baseada em trechos de “Eles não usam black-tie”. Produção de um mural temático sobre literatura e condições de trabalho
	UNIDADE II: Produção de Relatórios e Segurança do Trabalho	Técnicas de escrita objetiva e clara para a área de Segurança do Trabalho. Estrutura e normatização de relatórios.	Simulações de comunicação no ambiente corporativo.
	UNIDADE III: Discurso Midiático e Trabalho	Análise de discursos políticos e midiáticos sobre o mundo do trabalho.	Produção de resenhas críticas e análise de discursos publicitários.
4º Semestre	UNIDADE I: Redação Oficial e Comunicação Técnica	Redação de documentos oficiais e institucionais (atas, circulares, notificações de risco).	Produção de um documento técnico real. Simulação de uma reunião de segurança do trabalho com produção de ata. Jogos interativos sobre erros comuns na comunicação técnica.
	UNIDADE II: Literatura Contemporânea e Trabalho	Reflexões sobre modernidade, tecnologia e trabalho na literatura.	Análise de narrativas contemporâneas sobre o mundo do trabalho.
	UNIDADE III: Comunicação Estratégica e Segurança	Técnicas de argumentação e persuasão na comunicação organizacional.	Simulações de comunicação interna em empresas.

Quadro 2 - Possibilidades Metodológicas

Metodologia	Descrição
Aprendizagem baseada em problemas (PBL)	Método que propõe a resolução de problemas reais como forma de aprendizagem, promovendo autonomia, pensamento crítico e aplicação prática do conhecimento
Análise discursiva de normas e documentos	Estratégia que investiga os elementos linguísticos e discursivos de textos normativos e administrativos, desenvolvendo a compreensão crítica da linguagem utilizada na comunicação oficial.
Oficinas de escrita técnica	Atividades estruturadas para desenvolver competências de escrita, tanto na elaboração de documentos técnicos quanto na produção e análise de textos literários.
Debates e seminários	Metodologia que incentiva a argumentação e a exposição de ideias sobre temas relevantes, promovendo o desenvolvimento da oralidade e do pensamento crítico.
Apresentações teatrais	Uso da encenação para interpretar e discutir obras literárias e situações do mundo do trabalho, permitindo a vivência de diferentes perspectivas sociais.
Rodas de conversa temáticas	Estratégia que favorece a troca de experiências e reflexões sobre temas diversos, como linguagem, segurança e direitos dos trabalhadores, a partir de textos literários e técnicos.
Dinâmica de grupos	Técnicas que envolvem atividades interativas para estimular a comunicação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais e argumentativas.
Projetos interdisciplinares	Abordagem que integra diferentes disciplinas e conhecimentos para solucionar problemas ou produzir materiais didáticos e informativos, como manuais e podcasts.
Estudos dirigidos e visitas técnicas	Método que combina a pesquisa teórica com a observação prática em ambientes profissionais, estimulando a análise e a produção de relatórios críticos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2025

Conclusão

A reformulação desta ementa fortalece a conexão entre a Língua Portuguesa, a Literatura e a formação técnica, promovendo um ensino integrado e significativo. Baseando-se nos pressupostos do currículo integrado (Kuenzer, 2002), essa abordagem supera a dicotomia entre formação técnica e humanística, permitindo que os estudantes compreendam a linguagem como um instrumento essencial para a comunicação e para o exercício de sua profissão.

Além disso, a proposta está alinhada com os princípios da educação dialógica (Freire, 1996), incentivando a participação ativa dos alunos e a valorização de seus saberes prévios. Dessa forma, ao utilizar metodologias dinâmicas e interdisciplinares, a disciplina amplia o desenvolvimento das competências linguísticas e críticas, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma atuação cidadã reflexiva e transformadora.

Assim, a reformulação proposta assegura que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula, promovendo um ensino mais contextualizado, significativo e alinhado às necessidades da Educação de Jovens e Adultos no PROEJA.

A reformulação desta ementa fortalece a conexão entre a Língua Portuguesa, a Literatura e a formação técnica, promovendo um ensino integrado e significativo. Ao valorizar a experiência dos alunos e adotar metodologias dinâmicas, a proposta assegura que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula, preparando-os tanto para o exercício profissional quanto para uma atuação crítica na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA do IFAP, foi possível identificar a importância da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na matriz curricular, tanto para a formação técnica quanto para o desenvolvimento humano dos estudantes. Diante da relevância da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, a análise de sua configuração na grade curricular do IFAP – Campus Macapá possibilitou uma compreensão mais profunda de como essa disciplina contribui para a integração dos conhecimentos técnicos com as habilidades comunicativas e críticas dos estudantes.

A pesquisa revelou que, embora a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura contribua para o desenvolvimento de competências linguísticas e literárias importantes, ela não está suficientemente conectada às demandas práticas e técnicas exigidas na área de Segurança no Trabalho. A análise apontou que a abordagem tradicional da disciplina, centrada em gêneros literários e na reflexão crítica sobre textos, não se articula diretamente com as competências necessárias para a produção de textos técnicos, como relatórios de segurança, interpretação de normas regulamentadoras e a comunicação de riscos.

Tendo em vista a falta de projetos interdisciplinares e de uma metodologia aplicada ao contexto profissional, ficou claro a fraqueza na conexão entre a formação linguística e as demandas específicas da área técnica. Esses fatores podem limitar a capacidade dos alunos de aplicar os conhecimentos de Língua Portuguesa e Literatura em situações práticas do mercado de trabalho. É fundamental que o currículo da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no PROEJA seja elaborado para incorporar práticas mais diversas, que conectem os saberes linguísticos com as exigências do mercado de trabalho, especialmente no contexto da Segurança do Trabalho.

Essa organização do currículo reflete o compromisso do IFAP em oferecer uma formação que articule teoria e prática, assim, preparando o egresso para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para a construção de ambientes laborais mais seguros e sustentáveis.

Esse estudo permitiu uma reflexão sobre a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada - PROEJA do IFAP, mas também evidenciou algumas limitações que podem ser exploradas em pesquisas futuras. Por se tratar de uma análise documental, o levantamento de informações ficou restrito aos materiais já

disponíveis, o que reforça a importância de aprofundar esse olhar para além dos documentos, considerando também a vivência dos estudantes, professores e demais envolvidos no processo educativo.

Para compreender de forma mais ampla as potencialidades e desafios do currículo, seria essencial realizar estudos que investiguem a aplicação prática das disciplinas, o impacto da formação na trajetória profissional dos alunos e a percepção da comunidade acadêmica sobre a adequação do curso às necessidades do mundo do trabalho. Ao escutar aqueles que vivem essa realidade no dia a dia, possibilita-se colher contribuições valiosas para ajustes e melhorias que tornem o ensino mais significativo e alinhado com os desafios da área de Segurança do Trabalho.

Os achados desta pesquisa podem servir como um ponto de partida para futuras revisões curriculares, ajudando a construir um curso cada vez mais integrado e conectado às demandas do público PROEJA. Mais do que um documento institucional, o currículo deve ser um instrumento vivo, capaz de dialogar com as histórias, os sonhos e as necessidades dos estudantes, fortalecendo sua formação técnica e sua emancipação como cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Ángel. **Educação de jovens e adultos: caminhos para a transformação**. São Paulo: Moderna, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail M. **O discurso no romance**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ática, 2006.
- BORBA, Eduardo. **O ensino da língua portuguesa: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Alfa, 1987.
- BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, e dá outras disposições. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jul. 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2024.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CRESWELL, John W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos A. (Org.). **Educação popular: utopia latino-americana**. 2. ed. Brasília: Ibama, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black-tie**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- GRAMSCI, Antonio. **Cartas do cárcere**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de jovens e adultos: reflexões e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Integrada – PROEJA**. Macapá: IFAP, 2019. Disponível em: <http://www.ifap.edu.br>. Acesso em: 10 set. 2024.

KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. Englewood Cliffs: Cambridge Adult Education, 1980.

LEE, Stan. **Amazing Fantasy #15**. Marvel Comics, 1962.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.